

11/Janeiro/2016

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- O Banco Central do Brasil divulga o Relatório Focus (Vide notícia abaixo).

➤ Mundo:

- **Espanha:** Sai a Produção industrial da Espanha (Anual);
- **México:** Sai a Produção industrial (Mensal e Anual);
- **Canadá:** Sai o Balanço orçamentário (Mensal e Anual).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Sistemática de realização do Leilão A-5, de 2016 é aprovada

Fonte: MME



As diretrizes do Leilão de Compra de Energia Elétrica Proveniente de Novos Empreendimentos de Geração (Leilão A-5/2016 previsto na Portaria MME no 382, de 12 de agosto de 2015) foram publicadas pelo Ministério de Minas e Energia, no Diário Oficial da União (DOU). A disputa está marcada para 31 de março de 2016. A Portaria MME nº 14, de 8 de janeiro de 2016, estabelece que o leilão será composto por 2 fases, a 1ª para disputa pelo direito de participação de cada usina hidrelétrica com potência superior a 50 MW, e a 2ª para disputa dos demais empreendimentos, de diversas fontes. Este é o 1º leilão de energia nova que irá negociar simultaneamente 4 produtos distintos, com contratos nas modalidades por quantidade e por disponibilidade com início de suprimento em 2021. São eles: um produto por quantidade para empreendimentos hidrelétricos, com período de suprimento de 30 anos; um produto por disponibilidade termoelétrica a biomassa e carvão para empreendimentos a biomassa e empreendimentos a carvão, com período de suprimento de 25 anos; um produto por disponibilidade termoelétrica a gás natural, para empreendimentos a gás natural em ciclo combinado, com período de suprimento de 20 anos; e um produto disponibilidade eólica para empreendimentos eólicos, com período de suprimento de 20 anos. Além disso, a sistemática foi adaptada para prever a participação nos leilões de energia nova de empreendimentos geração que já possuam outorga de concessão licitada ou de autorização, desde que o empreendimento não tenha entrado em operação comercial em até um ano antes da data de realização do certame. A participação desses empreendimentos está prevista na Lei nº 13.203, de 8 de dezembro de 2015, de conversão da Medida Provisória nº 688/2015. A condição é que esses empreendimentos não tenham entrado em operação até 31 de março de 2015.

✓ Eletrobras fará revisão de acordo para incorporar distribuidoras no Amapá e Roraima

Fonte: Reuters



A estatal federal Eletrobras vai rever em 2016 acordos feitos anteriormente para assumir o controle de duas distribuidoras de energia estaduais no Norte do país, a CEA e a CERR, que atendem os Estados do Amapá e Roraima, respectivamente. Segundo a Eletrobras, o processo "está em fase de reavaliação geral", o que será feito em 2016. A Eletrobras assinou em novembro de 2012 protocolos de intenções para assumir o controle de CEA e CERR, após pedidos dos governos estaduais, que têm dificuldades em absorver os constantes prejuízos das empresas. Os contratos de concessão das duas distribuidoras estão vencidos desde julho de 2015. No caso da CERR, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) recomendou ao governo federal que não renove o contrato. O Ministério de Minas e Energia determinou ao órgão regulador no fim de dezembro a realização de um estudo em 60 dias sobre a "viabilidade operacional e econômica" da concessão. Já a CEA ganhou prazo extra de 210 dias para formalizar no ministério um pedido de renovação da concessão. Dezenas de distribuidoras tinham contratos vencidos em 2015, prorrogados no fim de dezembro por mais 30 anos de concessão, mas CEA e Eletrobras ganharam um prazo maior para analisar a prorrogação. A CERR, a CEA e as distribuidoras da Eletrobras precisarão fazer pesados investimentos para recuperar a qualidade dos serviços e o equilíbrio econômico e financeiro das empresas, sob pena de ter as concessões cassadas pela Aneel, mesmo após uma eventual renovação.

✓ PLD cai em todos os submercados

Fonte: CCEE



A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) informa que o Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) para o período de 9 a 15 de janeiro foi fixado em R\$ 35,76/MWh no Sudeste/Centro-Oeste e no Sul, redução de 22% frente ao valor da semana anterior. O preço também caiu no Norte (-23%) e no Nordeste (-10%), ficando em R\$ 85,28/MWh e R\$ 318,24/MWh, respectivamente. As afluências previstas para janeiro foram elevadas de 85% para 92% da Média de Longo Termo (MLT) com acréscimo de 6.600 MW médios de energia ao Sistema. As ENAs esperadas para o período subiram em todas as regiões, ficando acima da média no Sudeste (102% da MLT) e no Sul (214% da MLT). A expectativa para as afluências subiu de 26% para 29% no Nordeste e passou de 27% para 30% da média histórica no Norte. Os limites de recebimento de energia do Nordeste continuam sendo atingidos, deixando o PLD desse submercado diferente dos demais. O envio de energia do Sul para o Sudeste foi reduzido e o limite de intercâmbio entre eles deixa de ser atingido, resultando na equalização do preço nesses submercados. Os níveis de armazenamento esperados para os reservatórios do SIN ficaram cerca de 1.500 MW médios acima do esperado com elevação registrada em todos os submercados, principalmente no Sudeste. Esse acréscimo no armazenamento do Sistema foi possível em função do aumento nas afluências e do despacho térmico adicional. O fator de ajuste do MRE esperado para janeiro é de 79,2% com os Encargos de Serviços do Sistema (ESS) estimados em R\$ 987 milhões, sendo R\$ 891 milhões referentes à segurança energética. A elevação do valor se deve à redução do PLD no período, uma vez que o encargo é valorado pela diferença entre o custo das usinas despachadas e o preço de liquidação das diferenças. Os custos decorrentes do descolamento entre o CMO e o PLD são estimados em R\$ 3,57 milhões para janeiro, sendo previstos apenas no Nordeste.

✓ Projetos arquitetônicos começam a investir em eficiência energética

Fonte: GPCOM



A chegada do verão, com previsão de altas temperaturas, volta a atrair a atenção do mercado da construção para a importância de projetos arquitetônicos que garantam maior conforto térmico, simultaneamente à redução do consumo de energia, incorporando a eficiência energética aos projetos. Com excelente resultado em termos de conforto térmico, impacto visual e aproveitamento do espaço, a instalação de coberturas verdes,

sobre as lajes dos telhados, é um recurso que reúne uma série de benefícios. Na cobertura verde, o dono da residência pode instalar o projeto paisagístico que mais lhe agrada – desde que observe a exigência de plantas com raízes menos profundas, como arbustos, flores ou algumas árvores de pequeno porte, além de colocar bancos e cadeiras. Outro recurso para garantir uma temperatura interna mais amena são as telhas térmicas, também chamadas de “telhas sanduíche”, que chegam a bloquear até 95% do calor e do frio e são compostas por uma telha comum, por material de propriedade térmica e acústica e pelo material de acabamento. As telhas térmicas têm a vantagem de permitir um alto nível de customização, com opções diferentes de matéria-prima (aço galvanizado, aço galvalume ou aço pré-pintado), espessura, tamanho, acabamento e cor – podendo inclusive ser usada como forro. Há inclusive produtos que se assemelham às telhas convencionais de barro. Outro recurso importante para garantir o conforto térmico é a utilização de vidros de controle solar. Embora sejam mais frequente em projetos corporativos e edifícios comerciais, também começam a conquistar as residências, devido às inúmeras vantagens em termos de economia de energia e redução do calor do sol, sem prejuízo da claridade, e por seu impacto visual interessante, dando uma característica mais contemporânea aos projetos. Para quem não quer investir nos vidros de controle solar, é a instalação de películas adesivas, que também reduzem a entrada do sol. Também o tipo de lâmpadas utilizado faz uma grande diferença em termos da temperatura do ambiente. As lâmpadas de LED são recomendadas, sob esse aspecto, por gerarem menos calor, além de ter a vantagem de economizar energia.

✓ Preços do petróleo têm queda em Nova York e Londres

Fonte: Setorial Energy News



Os preços do petróleo têm manhã de queda nesta segunda-feira (11) em Nova York e Londres. Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 32,67, registrando um declínio da ordem de 1,48% em relação ao fechamento da última sexta-feira (8). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 32,89, também registrando um recuo de 1,97%, igualmente em relação ao fechamento de sexta.

✓ Portland e Riverside usam a tubulação de água para gerar energia elétrica

Fonte: TecnoBlog



A cidade de Portland, no estado norte-americano do Oregon, arranhou uma solução bem criativa: gerar energia a partir dos canos da rede de abastecimento de água. Esse método renovável foi desenvolvido em parceria com a *LucidEnergy*, companhia geradora de energia elétrica a partir de tubulações de água. O sistema funciona com pequenas turbinas instaladas nos canos, que giram devido ao fluxo d'água e enviam essa energia para um gerador, que é direcionado à rede elétrica da cidade. Estima-se que 6% de toda a energia dos Estados Unidos seja usada só para o tratamento d'água, sendo que na Califórnia esse número sobe para 20%. Companhias de saneamento básico que filtram e purificam água, por exemplo, podem usar os tubos da *LucidEnergy* para reduzir o custo de produção da água limpa. Indústrias que usam alto volume de água para processar ou resfriar máquinas, como fábricas de alumínio, termelétricas e até *data centers*, podem instalar esse tipo de tubo para reduzir os gastos. Além disso, empresas de irrigação ou de transmissão e distribuição de água podem aproveitar o método para vender energia para o município, por exemplo. Outro projeto da *LucidEnergy*, feito na cidade de Riverside, na Califórnia, usa a tubulação para alimentar os postes de luz e outros pontos de iluminação na cidade. Durante o dia, quando os preços da eletricidade sobem, eles podem reaproveitar essa energia para diminuir os custos operacionais da cidade. Quase qualquer tubulação d'água no mundo pode ser usada para gerar energia. A tubulação instalada em Portland tem 4 turbinas de 107 cm de diâmetro, que ficam no meio dos tubos comuns de água. O projeto é o 1º nos Estados Unidos a fechar um Acordo de Compra de Energia (PPA, em inglês) por energia renovável produzida por energia hidrelétrica em uma tubulação de água municipal. A energia gerada pelo projeto, também conhecido como *Conduit 3 Hydroelectric Project*, é financiada por uma agência privada e comprada pela empresa responsável pela distribuição de energia em Portland, a *Portland General Electric*. O sistema tem 200 kW e é esperado que ele gere 1.100 MWh de energia elétrica por ano, suficiente para abastecer em torno de 150 residências. No entanto, o

gerador só funciona se a água está sob um fluxo causado pela força da gravidade. Considerando, claro, o custo de instalação e desenvolvimento dos tubos. Também vale frisar que a tubulação não serve apenas para gerar energia. A *LucidEnergy* instalou sensores de pressão para descobrir se ocorreu algum vazamento no cano, além de sensores para monitorar a qualidade da água e julgar se ela está limpa o suficiente para ser consumida. Então, para aumentar a eficiência desses tubos inteligentes, esses sensores ajudam a gerenciar a infraestrutura dos tubos de forma mais precisa. Com todas essas vantagens, o projeto não afeta em nada as tubulações da cidade. O plano é substituir tubulações velhas pelos tubos da empresa, para maximizar a vida útil dos tubos comuns. Durante os próximos 20 anos, toda energia gerada pelo projeto será vendida para a PGE, segundo os termos do PPA. É esperado que sejam gerados US\$ 2 milhões em energia renovável, que serão usados para pagar pelo desenvolvimento, instalação e os custos operacionais. Depois que o PPA acabar, a Secretaria de Água de Portland será dona de todo o sistema e da energia que é produzida por ele.

✓ Tesla lançará projeto Gigafactory

Fonte: Ambiente Energia



integrados a fim de garantir um desenvolvimento mais “verde”.

Responsável pela construção de veículos elétricos de alta performance, a Tesla acaba de anunciar uma grande inovação no mercado que pode ser a base para a fabricação em massa de carros elétricos. A marca norte-americana vem construindo no estado de Nevada (EUA) a Gigafactory. A tecnologia é uma aposta alta na ideia de que a Tesla pode vencer seus concorrentes simplesmente colocando todo o processo de fabricação da bateria sob o mesmo teto. A Gigafactory deve reduzir os custos de escala e fabricação em, pelo menos, 30%, o que garantiria a fabricação em massa de modelos mais acessíveis. O objetivo principal é garantir todo um processo sustentável e não apenas lançar um carro que agrida menos o meio ambiente. Todos os processos serão

✓ Ceará possui a 1ª usina de ondas da América Latina

Fonte: Pensando Verde



Localizada no quebra-mar do Porto de Pecém, a 60km de Fortaleza, a usina de ondas é a 1ª na América Latina responsável pela geração de energia elétrica por meio do movimento das ondas do mar. Com tecnologia 100% nacional, a estimativa é de que o equipamento de baixo impacto ambiental esteja completamente pronto para funcionar até o ano de 2020. O projeto dos pesquisadores da Coordenação dos Programas de Pós-Graduação de Engenharia (COPPE), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), é financiado pela Tractebel Energia, dentro do programa de P&D da Aneel, e conta com apoio do Governo do Estado do Ceará. O custo estimado é de R\$ 18 milhões. Deverão ser gerados 100 quilowatts (KW) para o abastecimento de energia do principal porto cearense ou seja, é possível abastecer cerca de 60 famílias. A Usina de Ondas traz como principal inovação a construção em módulos, o que permite a ampliação da capacidade. A medida que as ondas passam, os flutuadores sobem e descem, o que aciona bombas hidráulicas, que fazem com que a água doce contida em um circuito fechado, no qual não há troca de líquido com o ambiente, circule em um local de alta pressão. Essa água que sofre grande pressão vai para um acumulador, que tem água e ar comprimidos em uma câmara hiperbárica. Além das ondas, o mar oferece a possibilidade de geração de energia impulsionada pela movimentação das marés. De acordo com estudos, estima-se que os 8 mil quilômetros de extensão litoral no Brasil podem receber usinas de ondas suficientes para gerar 87 gigawatts. Desse total, 20% seriam convertidos em energia elétrica, aproximadamente 17% da capacidade total instalada no País.

✓ Eólicas na Bahia liberadas para teste

Fonte: Canal Energia



A Agência Nacional de Energia Elétrica liberou o começo da operação em teste de unidades geradoras de 7 parques eólicos. Na EOL Angical, foram contempladas sete unidades que somam 12,95 MW. Na EOL Corrupião, 15 turbinas já podem operar, agregando 27,75 MW. Na EOL Inhambu, o aval foi para 17 unidades que totalizam 31,45 MW. Já na EOL Tamanduá Mirim foram 16 turbinas com potência de 29,6 MW e na EOL Teiu a Aneel autorizou que 9 unidades com total de 16,65 MW operem no modo teste. No complexo Eólico Assuruá, a Aneel autorizou o começo da operação da operação em teste nas unidades UG1 e as UG5 à UG15, de 2 MW cada, da EOL Assuruá II. Na EOL Assuruá VII, as contempladas foram as turbinas UG 6 e UG9, que somam 4 MW.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ Mercado ajustou suas expectativas para economia brasileira

Fonte: BC

O mercado ajustou praticamente as expectativas de todas as variáveis econômicas, conforme apontado pelo Relatório Focus, com estimativas coletadas até o dia 08 de janeiro, divulgado pelo Banco Central. A mediana das expectativas para o IPCA de 2016 subiu de 6,87% para 6,93%, enquanto que para 2017, as projeções seguiram apontando elevação de 5,20%. As estimativas para o PIB em 2016 passaram de uma queda de 2,95% para outra de 2,99% e, para 2017, as estimativas recuaram de um crescimento de 1,00% para outro de 0,86%. A mediana das projeções para a taxa Selic continuou em 15,25% para o final de 2016 e subiram de 12,50% para 12,75% para 2017. Por fim, as estimativas para a taxa de câmbio passaram de R\$/US\$ 4,21 para R\$/US\$ 4,25 no final deste ano e de R\$/US\$ 4,20 para R\$/US\$ 4,23, ao final de 2017.

✓ Benefícios pagos pelo INSS são reajustados em 11,28%

Fonte: Brasil Econômico

Os benefícios pagos pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) foram reajustados em 11,28%, de acordo com portaria dos ministérios do Trabalho e Previdência Social e da Fazenda. O reajuste, válido a partir deste mês, é para benefícios superiores ao salário mínimo (R\$ 880). O teto do benefício do INSS foi estabelecido em R\$ 5.189,82. Em 2015, esse limite era R\$ 4.663,75. A portaria também define as alíquotas de contribuição de segurados empregados, empregados domésticos e trabalhadores avulsos. Se o salário for de até 1.556,94, a alíquota de recolhimento ao INSS é 8%. Acima desse valor até 2.594,92, a alíquota sobe para 9%. De 2.594,93 até 5.189,82, a contribuição é de 11%. A portaria também define regras para benefícios concedidos a pescador, seringueiros, auxílio-reclusão e salário família.

✓ IGP-M na 1ª prévia de janeiro fica em 0,41%

Fonte: FGV

O Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) subiu 0,41% na 1ª prévia de janeiro sobre avanço de 0,44% na 1ª prévia do mesmo índice em dezembro, informou a Fundação Getulio Vargas (FGV). Com o resultado, o índice acumula aumento de 10,15% em 12 meses. A FGV informou que o IPA-M, que representa os preços no atacado, subiu 0,35% neste mês, em relação à alta de 0,37% na 1ª prévia de dezembro. O IPC-M, que corresponde à inflação no varejo, apresentou alta de 0,73% na leitura anunciada após subir iguais 0,73% no mês passado. Já o INCC-M, que mensura o custo da construção, teve elevação de 0,05%, após registrar alta de 0,22% na mesma base de comparação. O IGP-M é muito usado para reajuste no preço do aluguel. O período de coleta de preços

para cálculo do índice foi de 21 a 31 de dezembro. No dado fechado do IGP-M de dezembro, a alta havia sido de 0,49%.

✓ **Extinção do Ministério da Pesca e iniciativas na Agricultura economiza R\$ 370 milhões**

Fonte: Correio Braziliense

O Ministério da Agricultura informou que o esforço fiscal feito em 2015 resultou na economia de R\$ 370 milhões. Segundo a pasta, os contratos com terceirizados, por exemplo, foram reduzidos em 24%, ou R\$ 12,6 milhões. O número final, no entanto, foi inflado pela extinção do Ministério da Pesca, cujas atribuições foram transferidas para a Agricultura. Com o fim da pasta, que antes era dirigida por Hélder Barbalho, a economia gerada foi de R\$ 243,7 milhões. A redução de despesa se deu em função do fim da locação do imóvel onde funcionava a sede do Ministério da Pesca, da redução de contratos de tecnologia da informação, do corte de convênios e transferências e com a redução de cargos comissionados. No próprio Ministério da Agricultura, a pasta informou que o valor pago em diárias e passagens caiu de R\$ 27,3 milhões em 2014 para R\$ 13,5 milhões no ano passado. Os contratos de tecnologia da informação foram revistos e tiveram redução de 9% e parte da frota do ministério foi leiloada, com arrecadação de R\$ 19,5 milhões.

✓ **Dólar sobe sobre o Real**

Fonte: BC

O dólar mudou de direção e sobe nesta segunda-feira (11), após novo tombo das bolsas asiáticas, que caíram ao menor nível em mais de 4 anos. O mercado demonstra dúvidas sobre a estratégia do governo chinês após nova valorização do iuan. O dia é marcado por baixo volume de negócios. Às 15h03, a moeda norte-americana subia 0,24%, vendida a R\$ 4,0499. A China fortaleceu o iuan pela 2ª sessão consecutiva, após sua decisão de permitir que a moeda se desvalorizasse na semana passada provocar intensas preocupações com a saúde da 2ª maior economia do mundo. Mesmo assim, as bolsas chinesas apresentaram forte queda, já que a decisão de Pequim confundiu investidores. A queda dos preços do petróleo às mínimas em quase 12 anos também ajudava a pressionar o humor nos mercados globais. No cenário interno, as perspectivas para a política monetária atraíram atenção, após o presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, sinalizar que os juros básicos podem voltar a subir neste mês. Juros mais altos no Brasil podem atrair recursos externos ao país. Nesta manhã, o Banco Central deu prosseguimento ao seu programa diário de interferência no câmbio e fez mais um leilão de rolagem dos *swaps* que vencem em 1º de fevereiro, que equivalem a US\$ 10,431 bilhões, com oferta de até 11,6 mil contratos.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ **Faturamento da indústria brasileira de máquinas e equipamentos aumentou em novembro**

Fonte: Abimaq

O faturamento da indústria de máquinas e equipamentos somou R\$ 6,789 bilhões em novembro, um avanço real de 3,5% frente a outubro, descontada a sazonalidade, segundo os dados divulgados pela Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq). O consumo aparente nacional, em sentido oposto, apontou queda de 9,1%, também em termos reais. Enquanto as exportações avançaram 29,4% no mês, as importações registraram recuo de 8,6%, na mesma base, considerando a série original, sem ajuste sazonal. Quanto ao comportamento sobre o mesmo período em 2014, o faturamento, o consumo aparente e as importações registraram retrações de 24%, 25,1% e 29,5%, respectivamente. No caminho inverso, as exportações registraram expansão de 5,2%. Com isso, o nível de capacidade instalada (NUCI) atingiu 65,5% em novembro, uma queda de 8,9 p.p frente a novembro de 2014. Para o fechamento do último ano, espera-se continuidade do fraco desempenho do setor face ao cenário de desaceleração da atividade econômica. Todavia, o bom desempenho das exportações, com a forte desvalorização do real frente ao dólar, deve amenizar, em parte, a contínua queda do consumo interno.

MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
08/01/2016			
Desempenho da bolsa			
OI ON N1	3,25	R\$ 2,54	↑
SABESP ON NM	2,85	R\$ 17,30	↑
MRV ON NM	2,66	R\$ 8,48	↑
USIMINAS PNA N1	2,54	R\$ 1,21	↑
ESTACIO PART ON NM	2,45	R\$ 12,96	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
08/01/2016			
Desempenho da bolsa			
CIELO ON NM	-1,46	R\$ 34,49	↓
TIM PART S/A ON NM	-1,45	R\$ 6,11	↓
CYRELA REALT ON NM	-1,07	R\$ 7,42	↓
HYPERMARCAS ON NM	-0,90	R\$ 20,91	↓
PETROBRAS ON**	-0,64	R\$ 7,81	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO*

Câmbio				
Vigência 11/01/2016				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↓	4,0147	4,0153
	Euro (Ptax*)	↑	4,3740	4,3755

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos dealers durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção								
	Jan.16	Dez.15	Nov.15	Out.15	Set.15	Ago.15	Julho.15	Junho.15
IBC-Br (%)	-0,63	-0,50
Produção industrial Total (%)	-0,70	-1,30	-1,20	-1,50	...
IPCA	1,01	0,82	0,54	0,22	0,62	0,79
INPC	1,11	0,77	0,51	0,25	0,58	0,77
IGP-M	...	0,49	1,52	1,89	0,95	0,28	0,69	0,67
IGP-DI	1,19	1,76	1,42	0,40	0,58	0,68
	2016 (*)	2015 (*)	2014	2013	2012	2011	2010	2009
PIB (%)	...	-2,5	0,1	2,5	1,0	2,7	7,5	-0,3
PIB Agropecuária	...	2,1	2,1	7,3	-2,1	3,9	6,3	-3,1
PIB Indústria	...	-4,7	-0,9	1,7	-0,8	1,6	10,4	-5,6
PIB Serviços	...	-1,6	0,4	2,2	1,9	2,7	5,5	2,1

(*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo. 3º trimestre de 2015, acum. nos últimos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da **Daimon Engenharia e Sistemas** não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Consequentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.